

AS PRÁTICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS PLAYFUL PRACTICES IN THE LITERACY PROCESS OF AUTISTIC CHILDREN

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-38

Lindinalva Ramos da Silva¹

RESUMO

A pesquisa possui como tema as práticas lúdicas no processo de alfabetização de crianças autistas. O presente estudo procura responder à pergunta norteadora: Como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2019 e 2023, nas plataformas Scielo e Periódicos Capes. Tendo como objetivo geral: demonstrar a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento do processo de alfabetização de crianças autistas. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de maio de 2023. Utilizou-se como critério de inclusão artigos científicos pertinentes ao tema e com no máximo 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não consideram a temática. Com isso, conclui-se que realmente as práticas lúdicas devem fazer parte da metodologia de ensino das instituições de educacionais, principalmente, se recebem alunos com TEA, e, da prática pedagógica dos professores que desejam o desenvolvimento pleno do processo de alfabetização de crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. TEA. Práticas Lúdicas.

ABSTRACT

The theme of this research is playful practices in the literacy process of autistic children. This study seeks to answer the guiding question: How can playful practices influence the development and literacy process of autistic children? The research analyzed scientific productions published between 2019 and 2023, on the Scielo and Periódicos Capes platforms. The general objective was to demonstrate the importance of playful practices for the development of the literacy process in autistic children. Using descriptors structured in DeCS and MeSH. Data collection took place in May 2023. The inclusion criteria were scientific articles relevant to the topic and no more than five years old, and the exclusion criteria were scientific articles that did not consider the topic. As a result, it can be concluded that playful practices should be part of the teaching methodology of educational institutions, especially if they receive students with ASD, and of the pedagogical practice of teachers who wish to fully develop the literacy process of children with ASD.

KEYWORDS: Literacy. TEA. Playful Practices.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduada em Pedagogia. E-MAIL: lindinalva989@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1180885360731366

INTRODUÇÃO

A pesquisa possui como tema as práticas lúdicas no processo de alfabetização de crianças autistas, por trata-se de temática de importância relevante diante do aumento de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista – TEA (CHICON et al., 2018a).

Inicialmente, cabe ressaltar a necessidade de alfabetização das crianças com TEA. O TEA apresenta-se como um transtorno de desenvolvimento que pode aparecer durante o início da infância que pode atingir o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e as habilidades de socialização e interação com o meio estar inserido (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

Dentro de processo de alfabetização de crianças com TEA, com destaca-se a importância da utilização de práticas lúdicas como forte aliada dentro desse processo, por proporcionar o desenvolvimento de várias habilidades educacionais e sociais, permitindo que o aprendizado ocorra de forma eficiente, mais rápida e plena (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

O presente estudo procura responder à pergunta norteadora: Como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas?

Tendo como objetivo geral: demonstrar a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento do processo de alfabetização de crianças autistas.

METODOLOGIA

No presente artigo adotou-se como metodologia a revisão sistemática, que possui as etapas apresentadas no quadro 1. Analisando os artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos

resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

RESULTADOS

De acordo com o quadro acima, as bibliotecas virtuais pesquisadas disponibilizaram um total de 516 artigos científicos pertinentes a pesquisa, desses, 242 artigos científicos resultaram após a utilização de filtros, e foram feitos 15 downloads, por atenderem aos critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Através da utilização da Plataforma online *WordArt*, as conclusões dos artigos escolhidos foram analisadas por meio da frequência de palavras, que forma a nuvem de palavras (Figura 1).

O *WordArt* é uma ferramenta que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave demonstrando as mais frequentes, colaborando para definição das categorias que irão formar a presente pesquisa.

Figura 1 - Nuvem de Palavras:



FONTE: Elaborada pela autora.

As categorias foram elaboradas a partir da Nuvem de Palavras (Figura 1), com base nas palavras destacadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Assim, a Tabela 1 apresenta a frequência de

palavras e as categorias obtidas. Em consonância com o objetivo da pesquisa, prevaleceu as palavras que apresentaram maior frequência e que possuem sentido para pesquisa.

Tabela 1 - Frequência das palavras - Plataforma WordArt.7

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Autismo	17	Processo de alfabetização de crianças com espectro autista
Lúdico	15	
Educação	12	
Processo	12	
Alfabetização	10	A importância das práticas lúdicas na alfabetização de crianças com
Práticas	9	
Lúdicas	9	
Professor	8	Transtorno Do Espectro Autista – TEA

FONTE: Elaborada pela autora.

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

Para todas as pessoas, com deficiência ou não, as habilidades de ler e escrever são essenciais para a vida em comunidade, pois, facilitam e promovem a comunicação, socialização, a independência, a autoestima, a leitura do mundo que os envolve, além de proporcionar desenvolvimento amplo em vários setores sociais como o acadêmico, o profissional, dentre outros (CHICON, et al., 2018b).

Assim, saber ler e escrever, vai além do citado acima, pois, significa inclusão para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (ANDALECIO, 2019).

A alfabetização é um processo da aprendizagem inicial da leitura e escrita, ou seja, do sistema alfabético e de suas convenções, que visa ensinar uma pessoa a ler, escrever e interpretar a partir da compreensão do sistema alfabético (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, compreende a alfabetização como sendo um processo que possibilita que a criança codifique e decodifique os

sons da língua em material gráfico, assim sendo, nas letras (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

Desde modo, pode-se compreender a alfabetização como parte de um processo cognitivo, no qual existem habilidades que necessitam ser desenvolvidas em todos os indivíduos, independente de qualquer condição, que antecedem a leitura e escrita (DYONISIO; GIMENEZ, 2020).

Necessariamente, a criança aprende primeiro a ler (decodificação – relação letra / som) e, depois, a escrever (codificação – processo mais difícil). Assim, quando se tem uma leitura fluente, como consequência, se tem uma boa escrita (CHICON et al., 2018a).

Mas, quando se trata de alunos com TEA, a forma de alfabetizar deve ser diferente da alfabetização de crianças típicas (SHAW; LEANDRO; ROCHA-OLIVEIRA, 2020).

Essa diferença ocorre na metodologia que deve ser utilizada, no tempo que esse processo levará e na compreensão das suas características específicas (WALKER; BORGES, 2022).

Na grande maioria, as instituições escolares não levam em consideração as particularidades de um aluno com TEA em suas metodologias, bem como, o período maior que essa criança pode precisar para desenvolver determinadas habilidades, o que causa bastante frustração (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

A alfabetização deve ocorrer de forma personalizada, pois, cada criança com autismo tem características próprias (mais visuais, sonoras ou atividades manuais), como qualquer criança, e percebe o mundo de maneira diferente. Por isso, é importante que os envolvidos no processo educacional da criança observem, façam testes e levantem as dificuldades e habilidades dessas crianças, para, com base nessas características próprias, sejam pensadas metodologias que se adequem e invistam no que houver maior adesão (WALKER; BORGES, 2022).

Diante dessas considerações, cabe citar os 5 fatores que compõem o processo estruturado de

alfabetização de crianças com TEA, que são eles: consciência fonológica; princípio alfabético; instrução fônica; instrução explícita e abordagem multissensorial (CHICON, et al., 2018b).

Como visto, as crianças têm estilos de aprendizagem próprios. Assim, alguns são mais visuais precisando desenhar ou escrever para aprender, já outros tem facilidade em aprendem através dos sons, bastando, por exemplo, apenas da explicação falada pelo professor (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

Deste modo, se a criança tem interesses restritos por algum tema, isso deve ser observado no processo de alfabetização. As atividades devem adaptadas para se adequar a área de interesse do aluno com autismo (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

A utilização da ludicidade no processo de alfabetização de crianças com TEA, tem aberto muitas discussões no meio acadêmico (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

No entanto, cabe destacar que é por meio das atividades lúdicas que a criança desenvolve diversas áreas do conhecimento e habilidades, e compreende valores e comportamentos (sociais), e ainda, exercita-se fisicamente (CHICON; OLIVEIRA; SIQUEIRA, 2020).

A atividade lúdica traz a ideia do aprender brincando, ou seja, vai além da brincadeira, na verdade, a brincadeira gera a sensação de prazer e quando se faz algo com prazer, o desenvolvimento ocorre mais rapidamente e eficaz, assim, utiliza-se a brincadeira, a diversão para desenvolver o ensino-aprendizagem (SANTOS et al., 2021).

Quando se trata de crianças com TEA, a atividade lúdica passa a ter uma função de extrema importância para o desenvolvimento motor, imaginário

cógnito e, além disso, social da criança (DELIBERATO; ADURENS; ROCHA, 2021).

A atividade lúdica pode ser compreendida como uma atividade que proporciona a plenitude da experiência, que pode ser uma atividade divertida ou não, mas, no entanto, deve servir como fator de aprimoramento e crescimento, seja ele físico, cognitivo e/ou psicológico, objetivando o aprendizado presente e futuro (DELIBERATO; ADURENS; ROCHA, 2021).

Ao direcionar o olhar lúdico para as crianças com TEA, que apresentam características especiais próprias, que exige uma dimensão maior do trabalho do professor, a ludicidade ganha destaque como ferramenta dinâmica para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos (ROMEU; ROSSIT, 2022).

Assim, ao utilizar a ludicidade no processo de alfabetização das crianças com TEA, tem-se como prioridade a concentração, desenvolver movimentos que acentuem a sua consciência sensorio motor, fino e grosso (TAKINAGA; MANRIQUE, 2022).

Deve-se buscar trazer para a prática docente elementos, objetos lúdicos que possam ser utilizados na sala de aula com propósito específico de alfabetizar, como por exemplo, as atividades afetivas que são essenciais para interação das crianças autistas (WEISSHEIMER-KAUFMANN et al., 2022).

Para que a ludicidade tenha a abrangência desejada do processo educacional é necessário a presença de um mediador, no caso, o professor, para fazer essa ponte entre a criança autista e a aprendizagem, respeitando suas limitações, particularidades, o nível de aprendizado e o tempo que criança com TEA necessita (SANTOS et al., 2021).

Deste modo, para se obter um ensino-aprendizagem eficiente, é essencial aprimorar as técnicas e didáticas e implantar uma prática inovadora e prazerosa, na qual se enquadra o método lúdico (SANTOS et al., 2021).

A utilização de métodos lúdicos na Psicopedagogia contribui para que os alunos possam

alcançar um bom desenvolvimento. Assim, os jogos se destacam, quando usados como intervenção psicopedagógica, pois, desenvolvem os aspectos cognitivos, a expressão motora e, também, corporal. Dessa forma, o desenvolvimento da aprendizagem é mais expressivo para a criança com TEA, sendo mais efetiva (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

Diante de tais considerações, não há como negar o papel importante e essencial que as práticas lúdicas exercem dentro processo de alfabetização de qualquer criança, em especial, de crianças com TEA (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa debruçou-se sobre a importância do lúdico no processo de alfabetização das crianças com TEA. E objetivou responder à pergunta norteadora de como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas.

O processo de alfabetização de crianças com TEA, enfrenta algumas dificuldades como as instituições escolares não levarem em consideração as particularidades desse usuário.

Quando se trata de alunos com TEA, a forma de alfabetizar deve ser diferente da alfabetização de crianças típicas. Deve ocorrer uma mudança metodológica para atender as particularidades das crianças com TEA.

O método lúdico apresenta-se como instrumento essencial dentro do processo de alfabetização de qualquer criança, especialmente, de crianças com TEA, pois, proporciona, na realização das tarefas e atividades, prazer, devido utilização de brincadeiras. Assim, o cérebro reage positivamente e, com isso, o desenvolvimento da aprendizagem ocorre.

Com isso, conclui-se que realmente as práticas lúdicas devem fazer parte da metodologia de ensino das instituições de educacionais, principalmente, se recebem

alunos com TEA, e, da prática pedagógica dos professores que desejam o desenvolvimento pleno do processo de alfabetização de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

ANDALECIO, A. C. G. S. A. M. **Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo.** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.25, n3, p.389-402, Jul.-Set., 2019.

ARAÚJO, G. S.; SEABRA JUNIOR, M. O. **Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 102, n. 260, p. 120-147, jan./abr. 2021.

CHICON, J. F. et al. **A brincadeira de faz de conta com crianças autistas.** Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 581-592, abr./jun. de 2018.

CHICON, J. F. et al. **Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 41, 2018.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; SIQUEIRA, M. F. **O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo.** Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26021, 2020.

DELIBERATO, D.; ADURENS, F. D. L.; ROCHA, A. N. D. C.. **Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto.** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0128p.73-88, Jan.-Dez., 2021.

DYONISIO, C. M.; GIMENEZ, R. **Status sociométrico de alunos com deficiência intelectual e com transtorno do espectro do autismo na educação infantil e ensino fundamental.** Revista Educação Especial, v. 33, 2020.

FRANCÊS, L. A.; MESQUITA, A. M. A. **As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo.** Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260026, 2021.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. AP. S. **Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo.** Rev. Bras. Ed. Esp., Corumbá, v.28, e0114, p.639-641, Jan.-Dez., 2022.

SANTOS, C. L. A. dos; JUNIOR, C. dos A.; MILAN, D.; CAMPO, F. L. M. **Práticas de inclusão de alunos autistas na educação infantil: do lúdico ao uso de software.** Revista Educar Mais, v. 27, 2023.

SANTOS, J. O. L. et al. **O atendimento educacional**

especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 102, n. 260, p. 99-119, jan./abr. 2021.

SHAW, G. S. L.; LEANDRO, L.; ROCHA-OLIVEIRA, R. **Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista.** REXE, v. 20, n. 43, 2020.

TAKINAGA, S. S.; MANRIQUE, A. L. **O uso da tecnologia e suas contribuições para a formação integral do aluno com transtorno do espectro autista e do aluno com deficiência intelectual nas aulas de matemática.** Journal Of Education, v. 10, 2022.

WALKER, D. F. B. DE A.; BORGES, F. A. **Relações possíveis entre concepções e práticas docentes com estudantes autistas nas aulas de matemática.** SciELO Preprints, 2022.

WEISSHEIMER-KAUFMANN, G. et al. **Validação de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com autismo.** Cogitare Enferm., v. 27, 2022.